

CAMPO GRANDE

CENTRO-OESTE

MATO GROSSO DO SUL

BRASIL

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.

Jessé Montello
Presidente

CAMPO GRANDE

MATO GROSSO DO SUL

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 8.477 km²; altitude da Sede: 532 m; temperaturas em °C: máximas de 30 a 31; mínimas de 13 a 15, precipitação pluviométrica anual 1.450 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 291.807 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 34,42 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 830 estabelecimentos agropecuários, 33 estabelecimentos bancários (8 oficiais).

ASPECTOS CULTURAIS — 80,7%, índice de alfabetização, 145 unidades escolares do ensino de 1.º grau, 26 estabelecimentos do ensino de 2.º grau, 1 do superior, 4 isolados; 33 bibliotecas, 2 teatros, 7 cinemas, 16 jornais; 5 estações de radiodifusão, 2 estações emissoras de TV e 40 associações.

ASPECTOS URBANOS — 51 avenidas, 5.091 ruas, 33 praças e parques, 73.120 prédios, 33.595 ligados à rede d'água, 13.380 à rede de esgotos; 57 hotéis, 1 pensão, 613 bares, botequins e semelhantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 19 estabelecimentos médico-sanitários com 2.011 leitos e 28 sem internação, 540 médicos, 350 dentistas, 182 farmacêuticos, 25 enfermeiros, 194 auxiliares de enfermagem, 118 farmácias e drogarias.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1982 (bilhões de cruzeiros) receita prevista e despesa fixada: 5,3.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 21 vereadores em exercício; 150.117 eleitores inscritos nas eleições de 1982.

NOTAS HISTÓRICAS

O PASSADO histórico de Campo Grande reflete-se em três destacados vultos, de atuação bem definida pelos pesquisadores e, atualmente, ao que parece, aceita por todos: o poconeano João Nepomuceno e os mineiros José Antônio Pereira e Manoel Vieira de Souza. Ao primeiro, cabe o pioneirismo, por ter sido o morador mais antigo da área; ao segundo, as glórias e honras de fundador da Cidade e ao terceiro, o reconhecimento e gratidão pela honestidade, desambição e companheirismo, pois facilitou a Pereira a retomada de posição inicial, antes de voltar a Monte Alegre, em Minas Gerais. Sem aquela acolhida fraterna, talvez José Antônio tivesse prosseguido, em busca de outras terras.

Segundo historiadores, no dia 21 de junho de 1872, José Antônio Pereira e sua comitiva, acamparam no local denominado *Mato Cortado*, hoje Horto Florestal, na confluência de dois córregos, mais tarde conhecidos como Prosa e Segredo. No dia seguinte, cavalgando pelas imediações, Pereira avistou um rancho, onde foi encontrar João Nepomuceno e sua mulher Maria Abranches. Afirmou Vespasiano Martins: "O certo, o seguro, porque ouvi de velhos moradores desta região, uns mortos, outros ainda vivos, é que o primeiro rancho, quem fincou dentro do hoje rocio de Campo Grande, foi o esperto poconeano João Nepomuceno", cuja saída do local antecedeu a volta de Pereira, ocorrida no dia 20 de julho de 1875.

Contudo, é a José Antônio que a história confere todas as iniciativas e providências com vistas à fundação do Arraial de Santo Antônio de Campo Grande, após o seu retorno de Monte Alegre. Foram construídos outros ranchos.

A capela, sob a invocação de Santo Antônio, foi concluída em 1877. Tinha paredes de pau-a-pique e cobertura de telhas, trazidas das ruínas dos Jesuítas, em Camapuã. No início de 1878, José Antônio foi a Nioaque, de onde trouxe o padre Julião Urquia, vigário de Miranda, a fim de abençoar a capela, o arraial, celebrar a primeira missa e outros atos religiosos. Na oportunidade, três casamentos entrelaçaram as famílias Pereira e Vieira de Souza, das quais nasceram os primeiros campo-grandenses. Em 1889, o arraial ganhou a primeira escola.

O encontro dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil do ramal vindo de Porto Esperança (MS) com o procedente de Bauru (SP), e a chegada do primeiro trem a Campo Grande, em 28 de maio de 1914, marcaram decisivamente o futuro da Cidade. Data daí sua consolidação e o seu progresso.

Em 1914 chegou o 5.º regimento de artilharia montada e, em 1921, Campo Grande passou a ser Sede da Circunscrição Militar de Mato Grosso.

Dois anos depois, houve um movimento em favor da divisão do Estado do Mato Grosso, instalando-se em Campo Grande o Governo Provisório, chefiado por Vespasiano Barbosa Martins, o qual teve pequena duração.

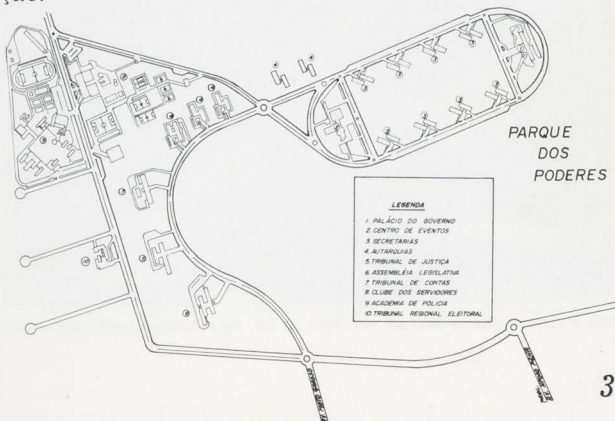
Em 1934, por intermédio da "Liga Sul Mato-grossense", foi encaminhado ao Congresso Nacional Constituinte pedido de criação de um Território Federal ou Estadual autônomo na região sul de Mato Grosso. O documento figurou com mais de 13.000 assinaturas.

O desenvolvimento de Campo Grande acelerou-se, estimulado pela efetivação de obras públicas de grande porte, destacando-se pavimentação asfáltica de suas principais ruas; abastecimento de energia elétrica com interligação ao sistema CESP; modernização do sistema de comunicação urbana e interurbana, do transporte aéreo e pavimentação asfáltica do sistema rodoviário interestadual.

Por recomendação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel, a Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste — SUDECO iniciou, em 1975, os estudos básicos visando à divisão do Estado de Mato Grosso. Os resultados, consubstanciados na Exposição de Motivos n.º 037 de 24 de agosto de 1977, foram apresentados ao Chefe do Governo Federal, acompanhados de Anteprojeto de Lei Complementar, criando o Estado de Mato Grosso do Sul.

Finalmente, no dia 11 de outubro de 1977, foi solenemente sancionada em Brasília a Lei Complementar n.º 31, criando o Estado do Mato Grosso do Sul. Estabelece o seu "Art. 3.º — A cidade de Campo Grande é a Capital do Estado". Estava então consolidada a velha aspiração dos sul-mato-grossenses e, particularmente, a dos campo-grandenses.

Instalado o Estado no dia 01 de janeiro de 1979, a Capital Mato-grossulense adquiriu nova feição, passando a apresentar um novo ciclo de progresso, assinalado por maiores estímulos à sua expansão urbana, social, cultural e política. Foi convertida, afinal, como era desejado, em centro das decisões político-administrativas de uma Unidade da Federação.



Parque dos Poderes — Um centro político-administrativo agregando todos os órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Encontra-se em fase final de construção pelo Governo do Estado. Compreendendo área de 2.800.000 m² a leste da Cidade poderá, também, abrigar as entidades federais interessadas.

Por sua concepção urbanística e arquitetônica a obra mato-grossulense é um monumento à ecologia e demonstra o grau de respeito que a atual geração tributa à natureza. O meio ambiente está sendo utilizado com reverência. No momento, a Avenida Afonso Pena está sendo prolongada até o Parque, a fim de ligá-lo mais facilmente ao Centro da Cidade.

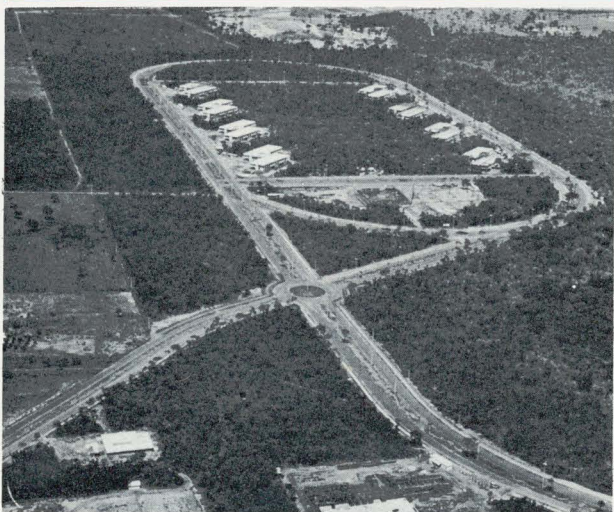
O *topônimo* — Ganhou inicialmente a denominação de Santo Antônio de Campo Grande, topônimo mais tarde simplificado para Campo Grande, em razão do vastíssimo campo que se estende a sudoeste da Cidade. Outra versão indica haver o topônimo se originado da expressão freqüentemente usada pelo fundador quando se dirigia aos que chegavam: "O campo é grande".

O *gentílico* — campo-grandense.

Formação Administrativa

O DISTRITO foi criado em 23 de novembro de 1889 pela Lei 793 e o Município, em 26 de agosto de 1899, pela Resolução Estadual n.º 225.

Na ocasião, figurava somente com o Distrito-Sede. Atualmente, compõem-no o de Campo Grande, Sede, e os de Anhanduí e Rochedinho.



Parque dos Poderes na época da implantação

Organização Judiciária

A COMARCA foi criada em 20 de julho de 1910.

Atualmente, é de entrância especial e sua jurisdição abrange, também, o termo de Terenos.

O Poder Judiciário é representado por 10 juízes.

Quanto ao Ministério Público, representam-no 10 promotores e 7 procuradores. Aham-se habilitados, ao exercício da profissão, 860 advogados.

TURISMO

CAMPO GRANDE, além de, por sua privilegiada posição geográfica, constituir-se em centro convergente e distribuidor de turistas que demandam a uma das maiores reservas ecológicas do mundo, o Pantanal Mato-grossense; às grutas e cavernas de Bonito; aos rios piscosos de Coxim e ao comércio fronteiriço de Ponta Porã, apresenta as seguintes atrações:

— Exposição Agropecuária e Industrial, que se realiza anualmente na segunda quinzena de abril e Exposição de Gado Leiteiro e Feira do Gado Zebu, na segunda quinzena de outubro, às quais comparece considerável contingente de expositores de todo o território nacional e dos países vizinhos e pessoas interessadas nos produtos expostos, bem como, turistas e visitantes;

— Museu Regional D. Bosco, obra dos salesianos, marco cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, que possui valioso acervo de objetos indígenas, principalmente das tribos carajás, xavantes, tucanos e bororós;



Casa do Artesão

— Casa do Artesão, que oferece aos visitantes variados produtos artesanais, que vão desde os doces e licores de frutos regionais até as pinturas e painéis;

— Cachoeira do Inferninho, outrora motivo de medo e superstições, apresenta beleza agreste;

— as festividades: de *Corpus Christi*, constituindo a maior demonstração de fé do povo campo-grandense, quando, no Estádio Pedro Pedrossian, se concentra expressivo número de fiéis, na cerimônia denominada "A Torcida de Deus"; a do aniversário da Cidade, realizada a 26 de agosto, que tem como ponto alto o desfile escolar, do qual participam bandas e fanfarras de escolas de todo o Estado; e, a 12 de outubro, a procissão em louvor à Nossa Senhora Aparecida, que, partindo de Campo Grande, dirige-se à cidade de Bandeirantes, a 72 quilômetros de distância. Parte do trajeto é feito em veículos, encerrando-se a mesma com uma caminhada de 26 quilômetros, a partir da cidade de Jaraguari.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na Mesorregião de Campo Grande e na Microrregião Pastoril de Campo Grande, o Município, com área de 8.477 km², é limitado ao norte pelos municípios de Rochedo e Jaraguari; ao sul, pelos de Sidrolândia e Rio Brillhante; a leste, pelo de Ribas do Rio Pardo; a oeste, pelos de Terenos e Sidrolândia. A Sede Municipal, a 532 m de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 20°26'34" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 54°38'47" de longitude oeste.

Localizado na depressão sedimentar do Paraná, o relevo apresenta duas feições, sendo mais importante a correspondente à área modelada em rochas basálticas, a oeste do Município. Compreende dois patamares, com as escarpas voltadas para o Pantanal Mato-grossense, com direção aproximada nordeste-sudoeste. O primeiro patamar, com uma escarpa descontínua, está dissecado em formas tabulares; o segundo apresenta topografia plana a suavemente ondulada. A Sede Municipal está localizada nesse patamar. O conjunto dos patamares é conhecido como serra de Maracaju, constituindo o divisor de águas entre as bacias do Paraná e do Paraguai.

A segunda feição, correspondendo à superfície goiano-mato-grossense, é modelada em rochas cretáceas, arenosas, das formações Caiuá e Bauru, que originam relevo de formas tabulares, com topografia plana a suavemente ondulada, onde os rios se encaixam, atingindo as rochas do derrame basáltico. Dominando a superfície, a leste, vêem-se morros isolados, como o do Buriti (656 m) e o da Cabaça (656 m).

Todo o conjunto da depressão sedimentar do Paraná sofreu uma série de movimentos ascensionais nos bordos e depressionais na parte central, inclinando-se suavemente, em direção à calha do Paraná. As altitudes oscilam de 300 metros, no extremo sudeste do Município, a 710 metros, a noroeste.

A rede hidrográfica compreende duas bacias: a do Paraná e a do Paraguai. Destacam-se, na primeira, os rios Anhanduí e Inhanduizinho e os ribeirões da Lontra, das Brotas e Cachoeira. Na segunda, sobressaem os altos formadores do rio Aquidauana, como os córregos Mimoso, Barreiro, Pontinho e São João.

Situado nos limites meridionais da Zona Tropical, sob influência da altitude da Mesorregião, o clima do Município é *tropical mesotérmico*, quase *megatérmico* e *úmido*, quase subúmido. Chove em torno de 1.450 mm anualmente, porém, o regime sazonal é muito desigual. A partir de outubro inicia-se, geralmente, a estação das chuvas, que devem terminar mais comumente em abril, embora o mês de maio ainda seja chuvoso. Ao longo desses meses acumula 1.270 mm (80 a 90% da precipitação anual). Entretanto os excedentes de água que caracterizam esse período (350 a 400), concentram-se no verão, dezembro a fevereiro, quando se dão as maiores enchentes da região. De junho a setembro, chove bem menos (180 mm em média), porém, o suficiente para impedir grandes déficits de água. De fato, tais chuvas, associadas ao sensível declínio das temperaturas predominantes no inverno, junho a agosto, impede que os solos fiquem muito carentes de umidade. O que mais temem os agricultores da Mesorregião são as imprevistas secas, que irregularmente acontecem no verão, interrompendo a estação normalmente chuvosa durante até mais de 20 dias, justamente na época de forte aquecimento, intensa evapotranspiração e, conseqüentemente, grande demanda ambiental de água. O fenômeno é conhecido pelo nome de "veranico".

Do ponto de vista térmico, as médias mensais mais elevadas se verificam de novembro a fevereiro (23 a 25°C). Durante esse período é comum máximas diárias de 30 a 31°C, já se tendo registrado valores próximos de 39°C. No inverno, ao contrário, as médias mensais são de 19 a 21°C; as mínimas diárias predominantes variam de 13 a 15°C, já se tendo registrado valores pouco abaixo de 0°C. Merecem destaque as grandes amplitudes térmicas diurnas, principalmente durante o inverno, quando, máximas de cerca de 30°C podem ser imediatamente sucedidas por grandes quedas sob ação de entradas de massas de ar de origem polar. Nessa situação, o termômetro pode descer, em 48 horas, para valores próximos a 0°C quando, durante a madrugada, costumam ocorrer geadas.

A cobertura vegetal era caracterizada pela predominância de dois tipos de vegetação: o cerrado — vegetação não florestal, semidecídua, xeromorfa, compreendendo várias fitofisionomias; o *campo*

limpo de cerrado — vegetação herbácea, predominantemente graminóide, que ocorre a oeste do Município, incluindo sua Sede. Os campos limpos, regionalmente conhecidos como “campos de vacaria”, são constituídos, principalmente, de capim mimoso miúdo e capim branco felpudo. Seu aproveitamento como pastagem natural deve ter contribuído para a inteira modificação da fisionomia primitiva, principalmente pela ação das queimadas anuais.

Ocorrem, com dominância na área, dois tipos de solos. O primeiro, são solos minerais muito profundos, argilosos ou de textura média, ricos em sesquióxidos e com variações nos teores de óxidos de ferro, muito porosos, bastante permeáveis, bem acentuadamente drenados, fortemente ácidos, pouco erodidos e com pequenas reservas de nutrientes para as plantas (*latossolos vermelho-escuro e vermelho-amarelo*). Em segundo, aparecem solos arenosos profundos, forte a excessivamente drenados, bastante permeáveis e conseqüente com baixa capacidade de retenção de umidade, ácidos com alta saturação de alumínio e apresentando fertilidade natural muito baixa (*areias quartzosas*). Frequentemente esses solos encontram-se em associações, aparecendo, em algumas áreas, vinculados a solos com características afins às da primeira unidade descrita, possuindo como diferenças essenciais os elevados teores de óxidos de ferro, titânio e manganês e a grande variação nos valores de saturação de bases (*latossolo roxo*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

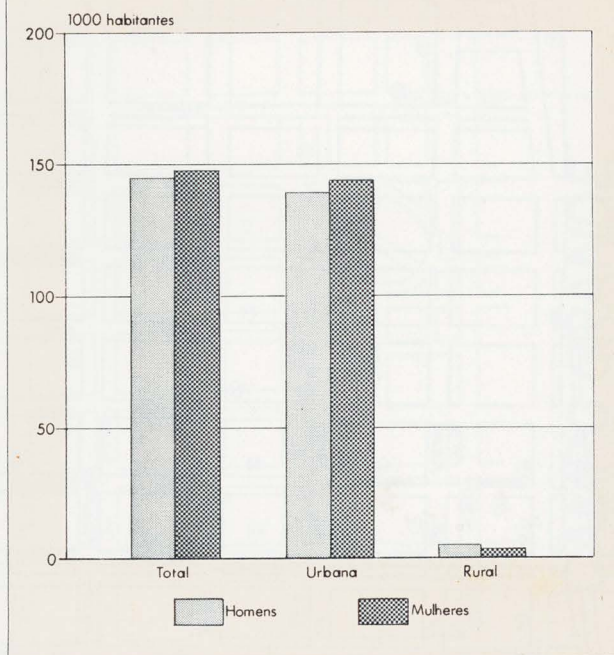
Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 291.807 pessoas residindo em Campo Grande, em 1.º de setembro de 1980.

POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O SEXO E LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO e DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	TOTAL	Situação urbana		Situação rural	
		Ho- mens	Mu- lheres	Ho- mens	Mu- lheres
CAMPO GRANDE..	291 807	139 532	144 152	4 508	3 615
Campo Grande...	287 844	139 117	143 772	2 769	2 186
Anhanduí.....	2 669	415	380	1 048	826
Rochedinho.....	1 294	—	—	691	603

POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980



A densidade demográfica era de 34,42 habitantes por quilômetro quadrado.

A taxa média de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 7.55. Campo Grande era o Município mais populoso entre os 11 da Microrregião de Pastoril de Campo Grande, que integra.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1980, 12.101 nascimentos e 2.260 óbitos. Realizaram-se 2.375 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as demais atividades, têm predominância na economia municipal a indústria de transformação, o comércio e os serviços.

Indústria

A PESQUISA Industrial de 1979 divulgou a existência de 158 estabelecimentos industriais, que ocuparam 4.497 pessoas, 3.731 ligadas à produção. Paga-



CAMPO GRANDE

- 1 — Secretaria do Desenvolvimento Social
- 2 — Loja Maçônica Oriente Maracaju
- 3 — Casa do Artesão
- 4 — Centro de Saúde de Campo Grande
- 5 — Touring Club de Brasil
- 6 — Fenícia Hotel
- 7 — Agência Central dos Correios
- 8 — Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul — ENERSUL
- 9 — Estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
- 10 — Paróquia de São João Bosco
- 11 — Banco Nacional S/A
- 12 — Banco Nacional da Habitação — BNH
- 13 — Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A
- 14 — Agência do IBGE
- 15 — Delegacia Central de Polícia
- 16 — Secretaria de Segurança Pública
- 17 — Banco do Estado do Paraná S/A
- 18 — Igreja Batista
- 19 — Banco do Brasil S/A
- 20 — Banco Real S/A
- 21 — Banco Econômico S/A
- 22 — Caixa Econômica Federal
- 23 — Banco Safra S/A
- 24 — Banco Financial S/A
- 25 — Hotel Campo Grande Ltda.
- 26 — BRADESCO S/A
- 27 — Ministério do Trabalho — Agência
- 28 — Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso do Sul
- 29 — Arquidiocese de Campo Grande
- 30 — Igreja Matriz de São José
- 31 — Superintendência das Campanhas de Saúde Pública — SUCAM
- 32 — Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
- 33 — Superintendência Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE
- 34 — Instituto Brasileiro do Café — IBC
- 35 — Cadeia Pública de Campo Grande
- 36 — Quartel da Polícia Militar MS
- 37 — Instituto Mato-grossense para Cegos
- 38 — União Campo-grandense de Estudantes — UCE
- 39 — Paço Municipal
- 40 — Câmara dos Vereadores
- 41 — Serviço Social do Comércio — SESC
- 42 — Departamento de Estradas de Mato Grosso do Sul
- 43 — Moderna Associação Campo-grandense de Ensino
- 44 — Fórum Cível e Criminal
- 45 — Superintendência Central do IAPAS
- 46 — Paróquia de Santo Antônio
- 47 — Biblioteca Pública Municipal
- 48 — Associação Comercial de Campo Grande
- 49 — Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Joaquim Murtinho
- 50 — Museu Dom Bosco
- 51 — Assembléia Legislativa
- 52 — Delegacia do IBGE em Mato Grosso do Sul
- 53 — Banco Itau S/A
- 54 — Jandaia Hotel
- 55 — Agência da Receita Federal
- 56 — Banco Real S/A
- 57 — Clínica de Campo Grande

ram-se salários no valor de Cr\$ 237,2 milhões, sendo Cr\$ 170,6 milhões ao pessoal ligado à produção.

O valor da produção industrial elevou-se a Cr\$ 5,3 bilhões e o da transformação industrial, a Cr\$ 1,8 bilhão.

A inversão de capital registrada foi de Cr\$ 262,7 milhões.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1980 revelou a existência de 236 estabelecimentos, que apresentaram produção avaliada em Cr\$ 9,2 bilhões. Contaram-se 4.588 pessoas ocupadas.

Extração Vegetal

EM 1980, produziram-se 20.000 m³ de lenha e 120 t de carvão vegetal, nos valores de Cr\$ 2,2 milhões e Cr\$ 600,0 milhares, respectivamente.

Silvicultura

DENTRE as principais espécies existentes em Campo Grande, ocupando 320 hectares, contaram-se 392.000 árvores de eucalipto, 149.000 de pinus americano e 6.000 de angico.

Censo Agropecuário

O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 830 estabelecimentos, com 609.060 hectares.

Grupados por faixas de área total, distribuía-se da forma a seguir:

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL	830	100,0	609 060	100,0
Menos de 10.....	159	19,2	669	0,1
De 10 a menos de 100.....	238	28,7	7 704	1,3
De 100 a menos de 1000.....	287	34,5	105 702	17,3
De 1000 a menos de 10000....	143	17,2	400 776	65,8
De 10000 e mais.....	3	0,4	94 209	15,5

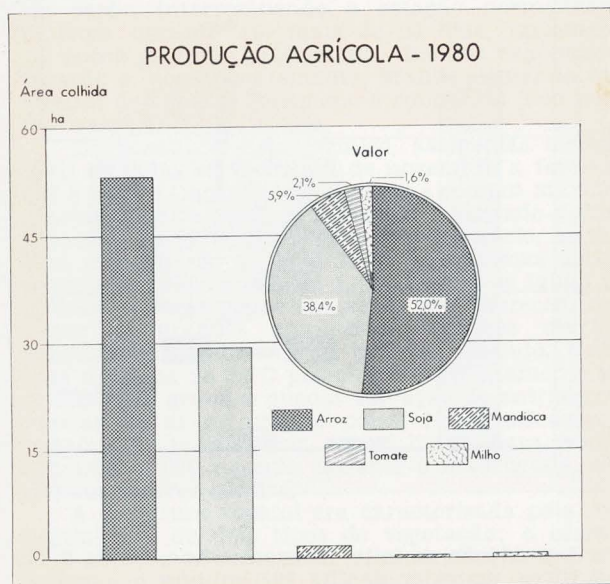
Encontraram-se lavouras permanentes em 283 estabelecimentos (741 ha) e temporárias, em 606 (35.911 ha).

Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 4.814 pessoas. Registraram-se 668 tratores.

Agricultura

A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 86.295 hectares e avaliada em Cr\$ 1,1 bilhão, em 1980.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	86 295	129 433	1 068 537	100,0
Arroz.....	53 270	57 531	555 174	52,0
Soja.....	29 435	44 152	410 613	38,4
Mandioca.....	1 500	22 500	63 000	5,9
Tomate.....	90	2 250	22 950	2,1
Milho.....	2 000	3 000	16 800	1,6

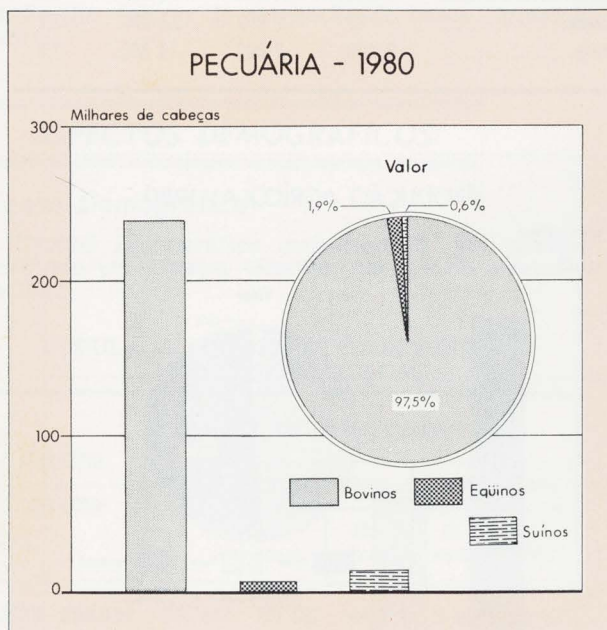


Há 3 armazéns e 1 silo, com capacidade útil de 16.800 m³ e 16.000 t, respectivamente.

Pecuária

OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 254.746 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 2,7 bilhões, em 1980.

PRINCIPAIS ESPÉCIES	REBANHOS		
	Efetivo (cabeças)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	254 746	2 705 233	100,0
Bovinos.....	237 710	2 636 798	97,5
Eqüinos.....	4 307	51 684	1,9
Suínos.....	12 729	16 751	0,6



A produção de leite, no mesmo ano, foi de 9.719 mil litros, no valor de Cr\$ 90,0 milhões.

Censo Comercial

O CENSO Comercial de 1980 apurou a existência de 2.517 estabelecimentos.

O intercâmbio comercial tem na carne bovina industrial, no arroz beneficiado e no boi em pé seus principais produtos exportados, e, nos gêneros alimentícios, nos artigos do vestuário e no material de construção, os importados.

Construção Civil

CONCEDERAM-SE, em 1982, 1.636 licenças para construir. A área dos terrenos abrangia 4.392.301 m², dos quais 704.453 m² com edificações, sendo 702.812 m² residenciais e 66.039 m² comerciais. Atribuiu-se a essas edificações o valor de Cr\$ 9,4 milhões. O número de licenças para ampliação elevou-se a 113, correspondente a 5.565 m². No mesmo ano, foram expedidas 1.676 licenças de "habite-se" para 284.359 m² de edificações no valor de Cr\$ 2,5 milhões.

Propriedade Imobiliária

O REGISTRO de Imóveis transcreveu, em 1982, 13.886 transmissões, no valor de Cr\$ 19,0 milhões, das quais 12.340 por compra e venda (Cr\$ 17,9 milhões).

Foram inscritas 3.514 hipotecas convencionais, no valor de Cr\$ 19.855 milhões.

Serviços

O MUNICÍPIO conta com 57 hotéis, 1 pensão, 31 postos de gasolina, 34 de gasolina e álcool, 613 bares, botequins e semelhantes, 103 salões de barbeiro, 150 salões de beleza, entre os estabelecimentos de prestação de serviços.

Pelo IX Recenseamento Geral do Brasil, foram cadastrados 2.125 estabelecimentos, em 1980.

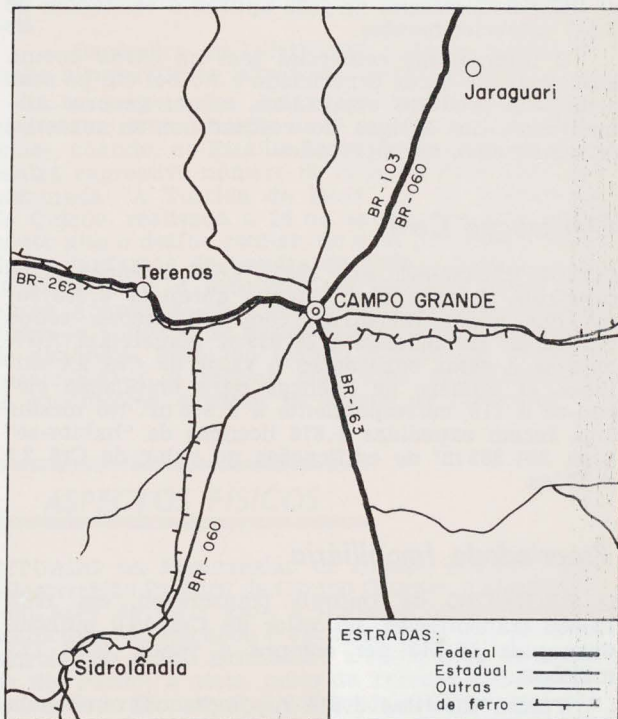
Estabelecimentos Bancários

CAMPO GRANDE dispõe de 33, dos quais 8 oficiais.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pelas rodovias federais BR-060, BR-163, BR-262; estaduais MS-010, MS-080, e por rodovias municipais.

Quanto a ferrovia, serve-o a Noroeste do Brasil.



As empresas VASP, VARIG S/A e TAM mantêm linhas regulares de transporte aéreo.

Aeroporto Internacional de Campo Grande



As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	1 607	21 :00
Rio de Janeiro (RJ).....	1 458	22 :00
São Paulo (SP).....	1 054	14 :00
Cuiabá (MT).....	700	11 :00
Rio Brilhante.....	155	02 :40
Ribas do Rio Pardo.....	93	02 :00
Rochedo.....	83	02 :00
Sidrolândia.....	65	01 :20
Jaraguari.....	51	00 :40
Terenos.....	26	00 :30

O Distrito-Sede era servido por 34 linhas de ônibus, achando-se 130 veículos em trânsito, em 1981.

Em 1982, achavam-se registrados 32.309 automóveis e jipes, 18.864 caminhões, 22.803 camionetas, 2.800 ônibus e 1.050 veículos a motor não especificados.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantinha 4 agências no Município, em 1981.

As comunicações telefônicas estavam a cargo de 3 postos de serviços.

O Município dispunha de 5 emissoras de radio-difusão e de 2 de televisão, em 1981. Em 1965 realizou-se a primeira emissão de televisão em Campo Grande.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou, em 1980, 73.120 prédios e 73.169 domicílios. Destes, 63.186 estavam ocupados, 8.713 vagos, 477 eram usados ocasionalmente, 488 encontravam-se fechados e 305 constituíam habitações coletivas.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 61.359 localizavam-se na zona urbana.

Havia 59.586 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal.

Dos prédios existentes, 33.595 estavam ligados à rede de abastecimento de água e 13.380 à rede geral de esgotos sanitários.

Entre os principais logradouros registram-se 33 praças e parques, 51 avenidas e 5.091 ruas.



Vista parcial da Cidade

O Município é beneficiado pelos Programas: PROMORAR, POLOCENTRO, PROCIDADE E PROJETO CURA, mantidos pelo Governo Federal.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária estava a cargo de 19 estabelecimentos, com 2.011 leitos e de 28 sem internação, em 1980.

O corpo de saúde era constituído de 540 médicos, 350 dentistas, 182 farmacêuticos, 25 enfermeiros, 194 auxiliares de enfermagem.

Funcionavam 118 farmácias e drogarias, em 1981.

Centros Sociais Urbanos

HÁ 2 instituições em funcionamento no Município.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, contaram-se 246.025 católicos, 26.615 protestantes, 6.300 espíritas, 6.742 de outras religiões e 5.074 sem religião. Os demais não declararam fé religiosa.

Igreja Matriz de São Francisco



Profissionais Liberais

EXERCIAM suas profissões no Município: 65 veterinários, 10 químicos, 457 engenheiros, 81 arquitetos, 53 agrônomos, 6 estatísticos, 141 economistas, 104 contadores e 500 técnicos de contabilidade, em 1981.

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 204.071 pessoas de 5 anos e mais; 200.057 no quadro urbano. O índice de alfabetização era de 80,7%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 145 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 67.845 alunos sob orientação de 2.557 professores, em 1981.

Ensino de 2.º Grau

O ENSINO de 2.º grau era ministrado em 26 estabelecimentos, com 20 cursos de habilitação profissional.

Em 1981, o corpo docente era constituído de 599 professores e o discente, de 11.353 alunos.

Ensino Superior

NO MUNICÍPIO funciona 1 universidade, contando-se 8 cursos em nível de graduação, onde lecionam 322 professores. No início do ano letivo de 1981 matricularam-se 1.356 alunos.

Os estabelecimentos isolados somavam 4, contando-se 16 cursos, nos quais estavam matriculados 5.146 alunos. O corpo docente constituía-se de 235 professores.

Outros Aspectos

CIRCULAM 5 jornais diários, 8 semanais e 3 de outras periodicidades.

Os municípios dispõem de 33 bibliotecas e se reúnem em 10 associações culturais e 30 desportivas.

Funcionavam, em 1981, 7 cinemas e 2 teatros.



Estádio Universitário Pedro Pedrossian (O Morenão)

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM 1980, a União arrecadou Cr\$ 1,5 bilhão, o Estado, Cr\$ 1,5 bilhão e o Município, Cr\$ 1,3 bilhão, realizando despesas no valor de Cr\$ 1,6 bilhão.

O Orçamento Municipal para 1982 previa receita de Cr\$ 5,3 bilhões e fixava igual despesa.

A Delegacia da Receita Federal de Campo Grande arrecada, também, nos Municípios de Corguinho, Rochedo, Sidrolândia, Terenos, Ribas do Rio Pardo e Rio Negro.

A arrecadação estadual acha-se a cargo do Governo do Estado.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 21 vereadores.

Achavam-se inscritos nas eleições de 15 de novembro de 1982, 150.117 eleitores.

Paço Municipal



IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico:

Amaro da Costa Monteiro

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Aluizio Brandão de Albuquerque Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:

Elias Paladino

Diretor de Informática:

Renato Galvão Flôres Júnior

"A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, segundo a ocorrência, distribuição e frequência."

Rio de Janeiro, RJ, 10 de outubro de 1983

